

Revista Informativa

ISSN 2176-1914

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano VIII - Nº19 - Out/Fev 2012

A PERCEPÇÃO DO CORPO
ENTRE AS ADOLESCENTES - p.07

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO
DIGITAL SPED - p.15

MEIO AMBIENTE:
«RESPONSABILIDADE DE TODOS» - p.19

EXPEDIENTE

REVISTA INFORMATIVA

ESPAÇO ACADÊMICO

Nº 19 ANO VIII

Out/Fev 2012

ISSN 2176-1914

Diretora

Marilza Larranhagas da Cruz

Edição Geral

Edna Soares da Silva

Arte Finalista

Rafael Oliveira Andrade

Revisão

Eda Lúcia Sabem Marquezini

Departamento Comercial

Eleuzamar Maria da Silva

Conselho Editorial

Andréa Barbosa Proto

Eda Lúcia Sabem Marquezini

Edna Soares da Silva

Eleuzamar Maria da Silva

Jefferson Antonione Rodrigues

José Coelho Pinto

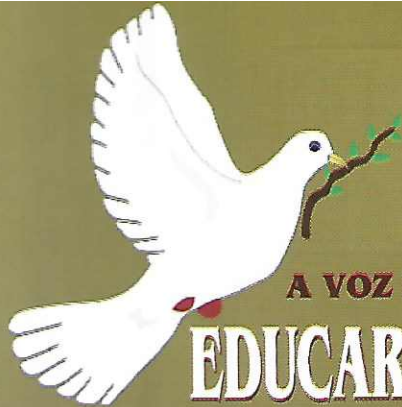
Márcia Cristina R. da Silva Coffani

Marilza Larranhagas da Cruz

Marisa Brito Aguiar

ÍNDICE

Educar os jovens para a justiça e a paz.....	03
Empreendedorismo, sustentabilidade e a dignidade da pessoa humana.....	04
A aplicação da lei 10.639/03 na educação física e as contribuições da capoeira.....	05
A prática dos jogos cooperativos na percepção de reclusos/reeducandos do presídio de araputanga e suas contribuições.....	06
A percepção do corpo entre as adolescentes.....	07
A influência dos jogos cooperativos nas relações interpessoais dos escolares do ensino médio.....	08
Uma relação para a transformação: cultura, pedagogia, e direitos humanos.....	09
Bullying nas escolas: a quem cabe a responsabilidade?.....	10
O papel do juiz na sociedade moderna.....	12
Custo/benefício da engorda de bovinos a regime de pasto.....	13
Planejamento tributário.....	14
Sistema público de escrituração digital – SPED.....	15
Servidor de rede e internet Grupo Marques.....	16
Desenvolvimento do sistema de controle de estoque Sicredi.....	18
Meio ambiente "responsabilidade de todos".....	19
Coleta seletiva do lixo no Brasil.....	20
Piscicultura: uma abordagem da diversificação econômica e financeira para pequenos produtores do vale do Jauru.....	21
Formandos 2011.....	22
FCARP Notícias.....	27
Os três filtros da fofoca.....	30



CARTA AO LEITOR

A VOZ DO PASTOR

EDUCAR OS JOVENS PARA A JUSTIÇA E A PAZ

1. O INÍCIO DE UM NOVO ANO, dom de Deus à humanidade, induz-me a desejar a todos, com grande confiança e estima, de modo especial que este tempo, que se abre diante de nós, fique marcado concretamente pela justiça e a paz.

Com qual atitude devemos olhar para o novo ano? No salmo 130, encontramos uma imagem muito bela. O salmista diz que o homem de fé aguarda pelo Senhor « mais do que a sentinela pela aurora » (v. 6), aguarda por Ele com firme esperança, porque sabe que trará luz, misericórdia, salvação. Esta expectativa nasce da experiência do povo eleito, que reconhece ter sido educado por Deus a olhar o mundo na sua verdade sem se deixar abater pelas tribulações. Convido-vos a olhar o ano de 2012 com esta atitude confiante. É verdade que, no ano que termina, cresceu o sentido de frustração por causa da crise que aflige a sociedade, o mundo do trabalho e a economia; uma crise cujas raízes são primariamente culturais e antropológicas. Quase parece que um manto de escuridão teria descido sobre o nosso tempo, impedindo de ver com clareza a luz do dia.

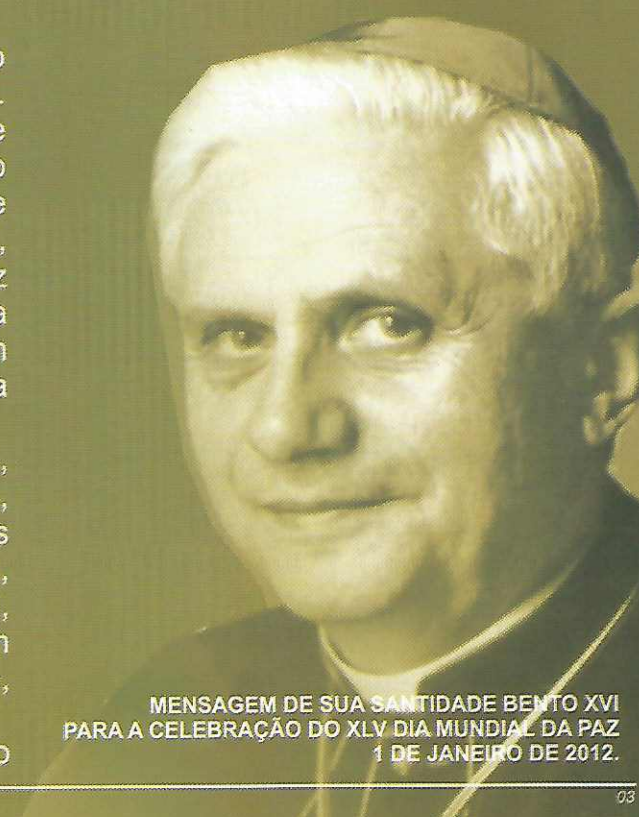
Mas, nesta escuridão, o coração do homem não cessa de aguardar pela aurora de que fala o salmista. Esta expectativa mostra-se particularmente viva e visível nos jovens; e é por isso que o meu pensamento se volta para eles, considerando o contributo que podem e devem oferecer à sociedade. Queria, pois, revestir a Mensagem para o XLV Dia Mundial da Paz numa perspectiva educativa: « Educar os jovens para a justiça e a paz », convencido de que eles podem, com o seu entusiasmo e idealismo, oferecer uma nova esperança ao mundo.

A minha Mensagem dirige-se também aos pais, às famílias, a todos os componentes educativos, formadores, bem como aos responsáveis nos diversos âmbitos da vida religiosa, social, política, econômica, cultural e mediática. Prestar atenção ao mundo juvenil, saber escutá-lo e valorizá-lo para a construção dum futuro de justiça e de paz não é só uma oportunidade, mas um dever primário de toda a sociedade.

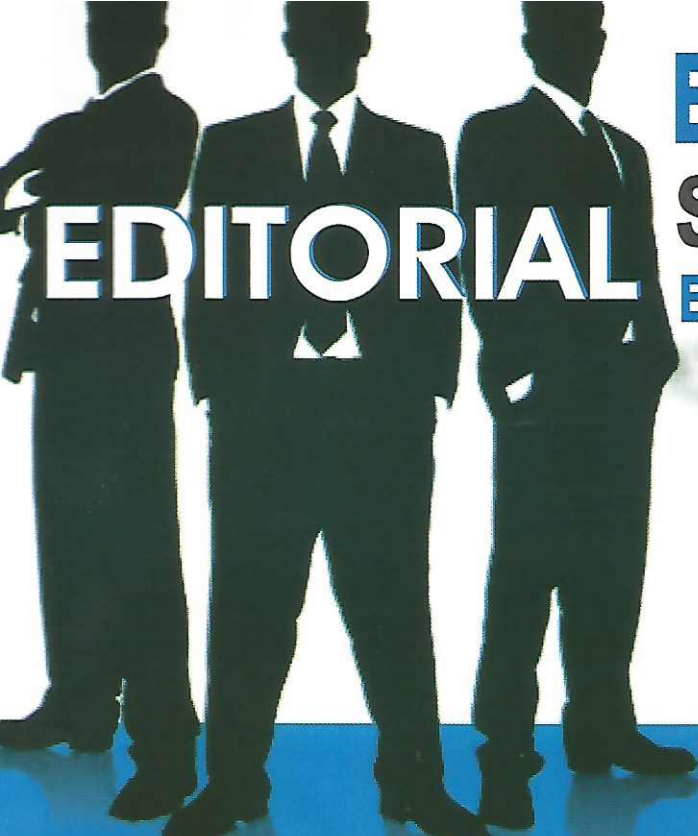
Trata-se de comunicar aos jovens o apreço pelo

valor positivo da vida, suscitando neles o desejo de consumá-la ao serviço do Bem. Esta é uma tarefa, na qual todos nós estamos, pessoalmente, comprometidos.

As preocupações manifestadas por muitos jovens nestes últimos tempos, em várias regiões do mundo, exprimem o desejo de poder olhar para o futuro com fundada esperança. Na hora atual, muitos são os aspectos que os trazem apreensivos: o desejo de receber uma formação que os prepare de maneira mais profunda para enfrentar a realidade, a dificuldade de formar uma família e encontrar um emprego estável, a capacidade efetiva de intervir no mundo da política, da cultura e da economia contribuindo para a construção duma sociedade de rosto mais humano e solidário.



MENSAGEM DE SUA SANTIDADE BENTO XVI
PARA A CELEBRAÇÃO DO XLV DIA MUNDIAL DA PAZ
1 DE JANEIRO DE 2012.



EDITORIAL

EMPREENDEDORISMO, SUSTENTABILIDADE E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

É recorrente hoje o discurso nos vastos campos, sobretudo no econômico, acerca do chamado Empreendedorismo. Alguns dizem até que o momento atual é identificado como sendo “a era do empreendedorismo” (Dornelas apud Dalmore 2009).

Mas o que é empreendedorismo? É possível, em termos conceituais dizer que há duas correntes do pensamento: uma na perspectiva dos economistas que o associam à inovação; e a outra, dos comportamentalistas que se concentram nos aspectos criativos e intuitivos. Os postulados mais críticos, porém compreendem a figura do empreendedor como

O agente do processo de destruição criativa, que é o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros. (SCHUMPETER apud DALMORO, 2009).

Mas, por outro lado, os autores concordam que os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade (Dalmore, 2009).

Neste diapasão, insere-se a preocupa

ção recente e global com os rumos do Planeta em face da escassez e da degradação dos recursos naturais. E, uma nova categoria ligada ao chamado empreendedorismo se apresenta: o empreendedorismo sustentável. Parrish (apud Dalmore, 2009) entende que empreendedorismo sustentável é definido como o comportamento inovador de atores isolados, ou organizações no setor público e privado, que estão procurando valores ambientais e sociais como objetivos principais e vantagem competitiva em suas organizações. Empreendedores sustentáveis identificariam oportunidades no mercado para inovação com a preocupação da sustentabilidade. Já Isak (apud Dalmore, 2009) pontua que tal ideia esta contida na orientação para a criação de valores sustentáveis nos mais diversos sentidos.

No campo jurídico a ideia de sustentabilidade surge com a Convenção de Estocolmo em 1972 e no Brasil, a Constituição Federal de 1988 o consagrou. Trata-se da ideia das ações em sociedade, principalmente no plano econômico, atender as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações ter suas próprias necessidades também atendidas. E, pode ser empregado com o significado de melhoria da qualidade da vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos próprios Ecossistemas, ou seja, é compatibilizar as atividades industriais com a proteção ambiental (Fiorillo, 2010).

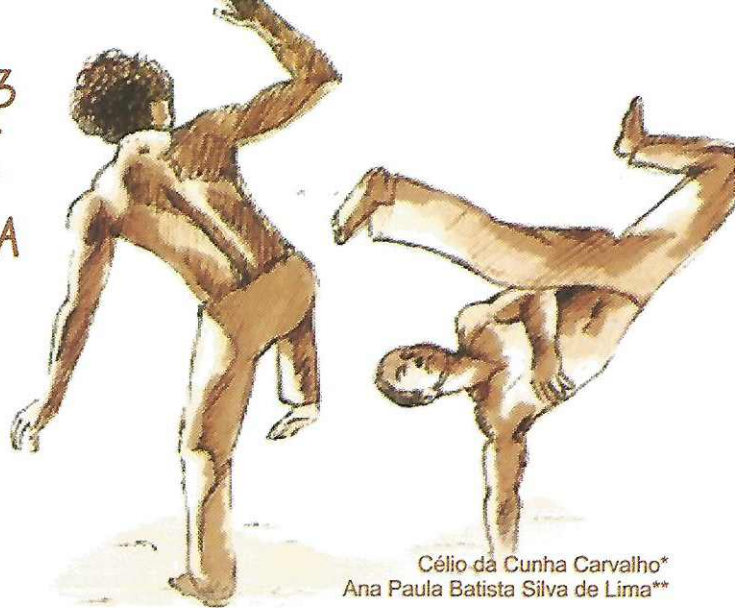
Assim, empreendedorismo e sustentabilidade são conceitos interligados e estes devem pautar todas as ações em sociedade para que se tenham resguardados em última instância o bem mais precioso de uma sociedade: as pessoas. E, como tal, o viver dignamente, ou seja, a garantia de qualidade de vida. Nesta perspectiva, a comunidade acadêmica tem um papel fundamental: é convocada a fomentar o empreendedorismo, mas sempre na dinâmica da sustentabilidade com vistas à garantia da dignidade da pessoa humana. Fica a convocação à toda Comunidade Acadêmica FCARP para que possa continuar pautando, em 2012, suas ações a partir deste chamamento.

Msc. Edna Soares da Silva

A APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 NA EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA

A Lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares brasileiros. Essa é uma conquista a favor da revisão dos aspectos formadores da sociedade brasileira, marcada pela desigualdade social e diversas formas de exclusão dos sujeitos. Assim, a formação escolar pode tratar a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil (Lei 10.639/2003). Considerando estes aspectos, procurou-se através de um estudo descritivo-exploratório, investigar a inserção dos conteúdos da cultura afro-brasileira no currículo escolar e em específico, analisar as contribuições e possibilidades de ensino da capoeira como conteúdo das aulas de Educação Física numa escola da rede municipal de Araputanga/MT. Participaram da pesquisa cinco professores (coordenação e professores de Educação Física e áreas afins) e nove escolares da quarta série do Ensino Fundamental I. Como instrumentos da pesquisa foram utilizados a matriz de observação das aulas de capoeira, questionário e entrevista semi-estruturada. Percebeu-se que a escola contempla o ensino dos conhecimentos da cultura afro-brasileira atendendo a Lei 10.639/03, por meio de projeto coletivo, desenvolvido de forma interdisciplinar, a partir da adequação dos temas aos currículos específicos de cada área, principalmente, História, Língua Portuguesa e Educação Física. As estratégias metodológicas são diversificadas incluindo: leituras, pesquisas, documentários, dinâmicas, debates, comemorações de apresentações culturais. Os escolares disseram compreender que a capoeira faz parte da cultura afro-brasileira.

Após aplicação de dez aulas de capoeira pode-se perceber que os escolares não conheciam os elementos característicos da capoeira como músicas, instrumentos musicais, movimentos corporais (golpes, ritmo, expressão, ginga, entre outros) evidenciando a importância do trabalho deste conteúdo nas aulas de Educa-



Célio da Cunha Carvalho*
Ana Paula Batista Silva de Lima**

ção Física de forma mais profunda e constante. Como resultado das intervenções identificou-se que os escolares desenvolveram a compreensão da capoeira como dança, cultura, luta e esporte. De forma geral, a pesquisa apontou a importância do ensino da capoeira na escola como uma possibilidade de educação cultural por meio do corpo em movimento. De acordo com Darido e Lório (2005) a capoeira tem conquistado espaços em todo o mundo e por ser uma arte que ensina ritmo e faz parte da cultura, traz benefícios para as crianças. A capoeira pode ser parte integrante do projeto político pedagógico das escolas, todavia, algumas instituições escolares ainda desconhecem a influência do seu papel em relação ao componente ensino aprendizagem da cultura afro-brasileira.

Portanto, torna-se necessário um posicionamento mais crítico e esclarecedor sobre a capoeira. Souza (2001) destaca que com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/1996, a educação básica brasileira teve significativas adequações nas Instituições de Ensino; a Educação Física em especial, passou a ser valorizada e reconhecida como componente curricular, tão almejada e esperada, há muito tempo pelos professores da área. Cabe ao professor de Educação Física, a participação nas propostas e elaboração de um bom planejamento das atividades escolares, visando uma interação séria e compromissada na sua atuação na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.639/2003, Educação Física Escolar e Capoeira.

*Egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física FCARP.

**Professora FCARP – Orientadora da Pesquisa.

A PRÁTICA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA PERCEPÇÃO DE RECLUSOS/REEDUCANDOS DO PRESÍDIO DE ARAPUTANGA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Tendo em vista inúmeros fatores que revelam a falta de cooperação entre a sociedade, torná-la mais cooperativa é parte integrante para uma ação política, isto é, uma ação pessoal e coletiva capaz de realizar melhorias para todos. Sabemos que a competição é um fator importante para o desenvolvimento social, desta forma cultivamos e aprendemos valores competitivos, porém devemos saber como e onde competir, não permitindo que a competição ultrapasse limites éticos e de direitos sociais. Brotto (2001) afirma que viver em sociedade é um exercício de solidariedade e cooperação podendo proporcionar níveis cada vez mais elevados de bem estar ao sujeito. Assim sendo, buscou-se realizar um estudo com dez reeducandos do sistema penitenciário de Araputanga-MT, regularmente matriculados na Educação de Jovens e Adultos – EJA, participantes das aulas de Educação Física, a fim de verificar a percepção dos mesmos sobre os jogos cooperativos e as suas contribuições. Foi um estudo de caráter descritivo-exploratório, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturado, contendo sete questões: quatro questões foram aplicadas antes e três depois das sessões de jogos cooperativos. Foram realizadas dez sessões de quarenta minutos cada para vivência dos jogos cooperativos pelos sujeitos da pesquisa. Na primeira, bem como na última sessão, foram realizadas as entrevistas de forma individual utilizando-se o gravador. No decorrer da pesquisa alguns impasses foram encontrados, entre eles ressaltamos a alta competitividade dos sujeitos uma vez que os mesmos vivem constantemente em um ambiente fechado, tornando a convivência mais difícil. Com o passar das aulas, a cooperação foi ganhando espaço e as relações foram sendo fortalecidas. Ao



Maikon Sérgio Zaniolo Arvani*
Luciana de Oliveira Silva**

término das análises da pesquisa percebeu-se o envolvimento dos detentos com as atividades de cunho cooperativo, e a partir das respostas obtidas notou-se que os jogos cooperativos puderam contribuir para uma melhor interação dos sujeitos, tanto nas atividades como em seu cotidiano, propiciando um ambiente de alegria e satisfação. Brotto (2001) ressalta que todo jogo tem uma intenção que ultrapassa os limites do campo, deixando a necessidade de conhecer o propósito das atividades que propomos; ninguém joga ou vive sozinho, bem como ninguém vive tão bem em oposição e competição contra outros. Sendo assim, destaca-se que os jogos cooperativos podem desenvolver no sujeito um espírito de cooperação fazendo com que o mesmo utilize disto para viver em sociedade. Cabe ao professor de Educação Física utilizar-se destes jogos para promover estas situações de cooperação, contribuindo para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos cooperativos. Educação Física. Reclusos/Reeducandos.

*Egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física-FCARP.

**Professora FCARP e orientadora da pesquisa.

A PERCEPÇÃO DO CORPO ENTRE AS ADOLESCENTES

Taticicleide da Silva Mota*
Gilmar Fiorini**

Vivemos na era da imagem, onde valemos pelo que aparentamos ser. A sociedade impõe padrões de estética e de beleza que devem ser seguidos, imitados e/ou copiados a qualquer preço. A estética, em especial a corporal, aparece como um valor de extrema importância em nossa sociedade atual, como sendo a da imagem. De acordo com Damásio apud Silva (2002) as imagens são representações mentais que integram experiências sensoriais variadas, tais como visuais, auditivas, olfativas. A beleza torna-se um fator primordial para a "sobrevivência social de uma mulher" (OLIVIER, 1999, p. 205). Observa-se que estar bem com o corpo reflete seu lugar no mundo, representa um passaporte social. Neste sentido, através de uma pesquisa, procurou-se analisar a percepção de alunas do Ensino Médio sobre seu próprio corpo. Foram participantes 42 alunas do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de São José dos Quatro Marcos-MT. Como instrumentos foram utilizados: balança e fita métrica para verificar o Índice de Massa Corporal e um questionário de Cordás e Castilho (1994) com 34 questões sobre a relação com o corpo. Pode-se evidenciar que das 42 adolescentes, 37 se encontram dentro do seu peso ideal, 04 estão abaixo do peso ideal para a idade e 01 está acima do seu peso ideal. Ao analisarmos o questionário pode-se perceber que 21 estão satisfeitas com seu corpo, 14 possuem insatisfação corporal leve, 04 insatisfação moderada e 03 insatisfação grave. Osório (1989) esclarece que a imagem do próprio corpo é reconstruída e reformulada sucessivamente, sendo esta uma "[...] representação condensada das experiências passadas e presentes, reais ou fantasiadas, conscientes ou inconscientes [...]" (p.55). Com esta pesquisa enfatiza-se que a visão



das adolescentes em relação a seu próprio corpo muitas vezes não parte do pensar de si próprio, mas sim de sociedade que define que o belo é o magro, é o corpo que não se vê gordura, mas essa mesma sociedade que impõe essas condições também defende que, acima de tudo, devemos ter saúde. Muitas adolescentes, nesta busca do corpo perfeito, acabam se prejudicando através de regimes, remédios para emagrecer, exercícios físicos exagerados. Neste sentido, torna-se fundamental compreender, discutir e refletir sobre os conceitos de corpo, movimento e saúde, o que poderá ser oportunizado pelos professores de Educação Física em suas aulas. A área de Educação Física hoje abrange múltiplos conhecimentos produzidos a respeito do corpo e do movimento e dos quais a sociedade já usufrui, entre eles, consideram-se fundamentais as atividades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Acredita-se no papel pedagógico da Educação Física que deve atuar como qualquer outra disciplina na escola e seguir as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), considerando que os alunos deverão ser capazes de conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVES: Percepção de corpo. Adolescentes. Saúde.

*Egressa do Curso de Licenciatura em Educação Física FCARP.
**Professor FCARP e orientador da pesquisa.

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO



Geiselly Fererine Leite*
Gédson Cardoso Kempe**

No contexto da Educação Física, tem-se buscado aprimorar diversas metodologias e concepções curriculares que facilitariam as práticas pedagógicas e as condições de ensino e comportamento dos escolares. Neste sentido, elegem-se os jogos cooperativos como uma possibilidade de ensino capaz de promover a integração, socialização e manifestação dos valores e emoções que levam a realização e a convivência de uns com os outros. Segundo Brotto (2001) o jogo é importante para o desenvolvimento humano em todas as idades, pois ao jogar, não apenas representamos simbolicamente a vida, vamos além; estamos praticando, direito e profundamente, um exercício de coexistência e de re-conexão com a essência da vida. Alguns estudos realizados (BROWN, 1994; BROTTTO, 1997; MATTOS; NEIRA, 2000; VENÂNCIO; FREIRE, 2005; Evandro Carlos, 2006; DARIDO, 2008; AMARAL, 2009) salientam a importância dos jogos cooperativos para o desenvolvimento do sujeito. Os jogos cooperativos oferecem às pessoas opções de participação, levando-as a buscarem novas perspectivas de jogar juntos. Diante do exposto, procurou-se verificar como são estabelecidas as relações interpessoais de sujeitos de diferentes idades através dos jogos cooperativos. Participaram desta pesquisa 17 escolares, de ambos os sexos, com faixa etária de 15 a 19 anos, matriculados no 2º ano do Ensino Médio, de uma Escola do município de Porto Esperidião-MT. Foram aplicadas dez sessões de jogos cooperativos e ao final questionou-se aos escolares sobre os efeitos dessa vivência. Durante as intervenções da pesquisa pode-se perceber o envolvimento, a motivação, a cooperação e a alegria dos escolares. Sendo questionados sobre sua participação nos jogos cooperativos, ficou evidente a efetiva participação de todos, inclusive com alguns comentários, em que eles próprios se surpeen-

deram, pois alguns que nunca participavam das atividades nas aulas de Educação Física, não apenas participaram como também se envolveram nas atividades cooperativas, propondo e apresentando sugestões. Os relatos evidenciaram que a convivência de uns com os outros melhorou, pois não tinham diálogo aberto em sala de aula e, através das atividades de cunho cooperativo, houve uma maior proximidade.

Soler (2006) salienta que a vivência com jogos cooperativos é um ótimo instrumento para mudar o comportamento dos escolares e acredita que os profissionais responsáveis pela qualidade das suas práticas pedagógicas, necessitam reconhecer a importância destes jogos. Contudo, é fundamental discutirmos que os resultados de um trabalho com os jogos cooperativos não são imediatos, nem tampouco diretos, lineares. São aspectos a serem desenvolvidos em longo prazo e portanto, faz-se necessário que o professor de Educação Física estimule os escolares a reflexão crítica sobre os valores implícitos nas práticas cooperativas, fazendo com que se reconheçam como agentes e transformadores de sua cultura. Portanto a meta é oferecer aos escolares e professores, subsídios para ampliar sua visão quanto à utilização destes jogos, mostrando que através das metodologias cooperativas terão grandes benefícios principalmente nas relações interpessoais.

PALAVRA-CHAVE: Educação Física Escolar. Jogos Cooperativos. Ensino Médio.

*Egressa do Curso de Licenciatura em Educação Física FCARP
**Professor FCARP e orientador da pesquisa.

UMA RELAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: CULTURA, PEDAGOGIA E DIREITOS HUMANOS



Rodolfo Marconi Amaral*
Jefferson Antonione Rodrigues**

Ao analisarmos a sociedade, é possível constatar que a humanidade vive em um período de crises contínuas desde seu surgimento. Diariamente somos informados de que o mundo passa por grandes abalos, dentre eles alguns de cunho econômico e isso, certamente advém de um passado cercado de desconstituições dos mais diversos níveis. Mas hoje o que corroe os alicerces da sociedade moderna é a crise dos Direitos Humanos.

Os Direitos Humanos são os direitos vitais de uma pessoa, direitos estes que têm sido violados por muitos desde o desrespeito para com o próximo até a prática de grandes infrações delituosas. A mídia despeja diariamente sobre nós um turbilhão de informações que nos abalam psicologicamente, são mortes e agressões que muitas vezes são provocadas pela falta de tolerância de uns para com os outros. E o que pedimos? Pedimos o respeito às diferenças!

Ao nascermos somos moldados por uma cultura de desigualdades e intolerâncias. É importante é ressaltar que, desigualdade não é sinônimo de diferença, pois a desigualdade ocorre quando as diferenças são utilizadas como meio para que um seja superior ao outro. Durante séculos, a diferença racial, por exemplo, foi utilizada como desigualdade, pois os afro-descendentes eram inferiores aos demais, devido à sua cor e raça. E assim também ocorreu com as mulheres que sempre foram inferiorizadas perante o homem (gênero masculino). Diferenças como essas, atualmente não são tão presentes, devido à coragem de homens e mulheres que lutaram por sua dignidade.

[...] será uma desigualdade se essa diferença for valorizada no sentido de que os homens são superiores às mulheres, ou vice-versa. Brancos e negros são diferentes, europeus e latino americanos podem ser diferentes, cristãos, judeus e muçulmanos podem insistir em suas diferenças, mas a desigualdade se instala com a crença na superioridade intrínseca de uns sobre os outros (CARVALHO, 2004, s.p.).

Contudo, ainda existem aqueles que são opressores e outros que são oprimidos, como salienta Paulo Freire. Pensamos hoje, em uma pedagogia voltada ao Direito como uma forma de educar em Direitos Humanos. A educação em Direitos Humanos está ligada não a uma mudança de cultura, pois mudar refere-se a deslocamento. Mas, um educar em direitos humanos que se adéque à transformação de cultura, onde novos moldes comecem a surgir, tal como proporcionar uma educação inclusiva. Talvez com uma educação voltada a essa área, paradigmas sejam quebrados, e novos pensamentos nasçam trazendo a esperança de um mundo melhor. Uma educação que possa ser também praticada, nas escolas e universidades onde o caráter e as personalidades começam a ser formadas.

O Direito é uma área que diariamente lida com situações em que os Direitos Humanos se encontram presentes. O campo jurídico luta pela efetivação dos direitos tidos como fundamentais. Deste modo, podemos averiguar que os Direitos Humanos, a Pedagogia e o Direito são uma relação, cujo objetivo é o de proporcionar uma transformação cultural, de tal forma que em nossa sociedade seja alicerçado o lema da bandeira da Revolução Francesa: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE.

*Acadêmico do 2º Semestre do Curso de Direito FCARP e membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Direito (NUPEDI).

**Mestre em Teoria do Direito. Coordenador do NUMON (Núcleo de Monografias Jurídicas), Professor FCARP.

BULLYING NAS ESCOLAS: A QUEM CABE A RESPONSABILIDADE?

Lail Auxiliadora de Campos*
Kris Mariana Ródrigues Nogueira Berlanga**

Analisando o contexto da violência educacional, estudiosos atribuíram a ela inúmeros fatores, dentre eles o bullying.

O vocábulo abarca todo tipo de comportamento agressivo, intencional e repetitivo nas relações interpessoais, tais como: humilhar, discriminar, perseguir, apavorar, ferir e roubar, constituindo tais condutas em ato ilícito passível de reparação. Seu diferencial, das demais violências, relaciona-se com o fato do mesmo ser reiterado e prolongado num período de tempo, ocasionando dano à vítima.

Tal fato pode ser praticado de forma direta, onde o agressor ataca suas vítimas através das ofensas, apelidos, espancamentos, insultos, destrói pertences, entre outros; e indireta, a qual ocorre por meio de fofocas, mentiras, ameaças, desprezo, discriminação.

Dentre as formas indiretas encontramos o cyberbullying que é caracterizado pelo uso tecnológico para atacar indiretamente outra pessoa. Os ataques interativos acontecem através de e-mail, redes sociais (facebook, Orkut etc). A dificuldade nesta espécie é encontrar o agressor, já que é possível criar perfil falso, e assim agir na obscuridade. Crime desta natureza inexistente legislação específica, no entanto busca-se

entendimento na esfera criminal, fundamentalmente nos artigos destinados aos crimes contra a honra: calúnia, difamação e injúria.

O bullying, independentemente de suas formas e espécies, tem causado danos irreparáveis às vítimas, levando até mesmo ao suicídio, surgindo assim uma preocupação social, tendo em vista que a prática do bullying pode ocorrer em qualquer âmbito.

Desta forma, há um clamor social para criar leis que proíbam a prática do bullying. Porém, verifica-se que as formas supramencionadas da prática do bullying são amplamente tipificadas em nossa legislação, uma vez que tais condutas já encontram - se negativas em nosso ordenamento jurídico.

*Conforme descrito,
falar em bullying é
traduzirmos meios
de violências,
e conseqüentemente
a um dano
a ser reparado.*



Juridicamente, o dano deve ser entendido como uma lesão a um direito (patrimonial ou extrapatrimonial) que alguém sofre devido a uma ação ou omissão de outra pessoa, ensejando, consequentemente, a sua reparação pelo causador.

Pesquisas têm mostrado que a perpetuação deste delito é de maior cometimento no ambiente escolar. Nesse caso, urge indagar: a quem cabe a responsabilidade pelos danos causados?

Nossos Tribunais vêm posicionando-se de que se o bullying é praticado em ambiente escolar, a responsabilidade quanto aos danos decorrentes é da escola. Quando praticado fora do ambiente escolar a responsabilização é dos pais, mediante o artigo 932, incisos I e IV do Código Civil, o qual trata da responsabilidade civil dos pais pelos danos causados pelos filhos menores que estiverem sob sua autoridade e companhia, e da responsabilidade pela reparação civil da instituição de ensino pelo educando incapaz, isso porque a escola, quando recebe o menor, passa a ter a guarda sobre o mesmo, sendo assim é responsável por todos os atos dela.

Importante constar que, quando praticado em Instituições de Ensino Público, a responsabilidade caberá ao Estado.

Com fundamento no princípio da dignidade da pessoa humana, todos são

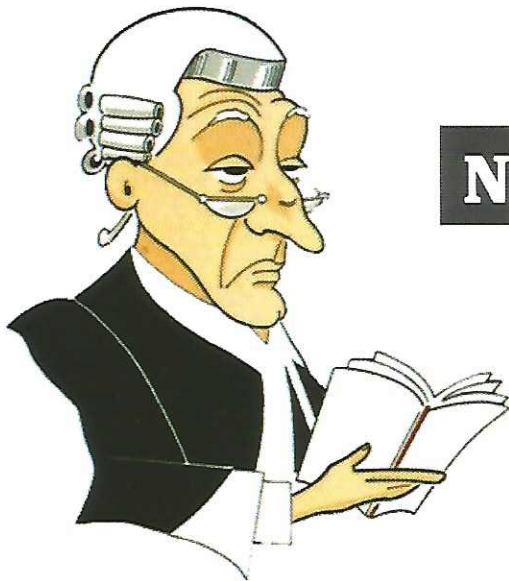
iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança. E, a grandeza de nossa legislação é proporcionar que o homem viva em sociedade de forma livre, justa e solidária.

Assim, a nossa legislação está amplamente preparada para solucionar e responder o clamor social no que se refere às práticas do bullying. O que realmente precisa não são mais leis, precisamos é deixar de fazer palanques políticos com as dores dos nossos semelhantes e criar políticas públicas para que juntos da sociedade, escolas e Estado possamos combater este mal.

*Egressa do Curso de Direito FCARP.

**Advogada e Professora da FCARP.





Dayane Castro Botelho de Carvalho*
Alice Bernardete Parra Merino**

O PAPEL DO JUIZ NA SOCIEDADE MODERNA

Ao longo da evolução humana, podemos evidenciar uma variável conceitual no entendimento acerca do instituto do Direito, ciência compreendida por renomados filósofos e doutrinadores como sendo complexa, ampla e variável, mas que propicia a nós futuros e já atuantes operadores do direito, um entendimento basilar do instituto disciplinador do equilíbrio da vida em sociedade. É nesse contexto que passamos a refletir sobre as inovações transformativas que perfazem o campo jurídico moderno.

Hoje, vários são os processos transformadores em que a sociedade passa, tanto no campo social, político, econômico, mas, principalmente no campo jurídico. É notório a cada vez que nos deparamos com a mídia, termos a surpresa de uma, de algumas ou de várias modificações no ordenamento jurídico. Algumas dessas inovações, carregadas de complexidade e divergência, podemos citar como exemplo, a alienação parental, reconhecimento da união homoafetiva, bem como os processos que envolvem a adoção homoafetiva.

Assim, nessa variável jurídica, o imprescindível é compreender que frente a todas essas evoluções, encontra-se a figura do magistrado, que será o responsável em prestar a sua função jurisdicional, aliado a imparcialidade, a ética, a moral e principalmente ao caráter humanitário exigido pela moderna magistratura.

Ao fazermos uma análise de qual seria o verdadeiro papel do magistrado na sociedade moderna, a primeira evidência seria que este papel vai muito além de somente dizer o direito, aliás, essa é uma consequência da sua profissão. Podemos dizer que o perfil moderno que hoje se espera do magistrado, está moldado sobre duas esferas: o juiz prestador da tutela jurisdicional em nome do Estado e o juiz participante ativo da sociedade de que faça parte, verificador dos anseios e demandas sociais, bem como, participante de políticas públicas em prol dessa sociedade, quando necessário, e que viva além do processo, desenvolvendo seu papel social, alicerçado de humanitarismo.

Empregar o perfil moderno não é uma opção do magistrado, mas uma necessidade imposta pela moderna magistratura. Podemos perceber que essa necessidade faz com que os magistrados passem por uma formação continuada para que se agregue ao esperado e inclusive para os futuros operadores do direito que queiram ingressar na carreira da magistratura, essa necessidade torna-se praticamente uma imposição.

Nós, integrantes ativos da sociedade moderna, devemos exigir de nossos magistrados essa integração ao perfil moderno, mesmo sabendo que estão abarrotados de inúmeros processos a decidir. Essa realidade não pode ser utilidade de desculpas pelos magistrados para não serem participantes ativos do meio social, até porque, o magistrado somente promoverá a verdadeira justiça, o maior anseio da sociedade, se realmente estiver conecto a realidade que o cerca.

O papel do juiz na sociedade moderna é aliar a prestação jurisdicional, deter-se de humanitarismo e ser participante da função social exigida, no intuito de desenvolver sua parcela participativa de respeito pela sociedade. O essencial é que quebre o paradigma da não existência da vida além do processo e empregue em seu vocabulário a palavra protagonista, pois somente dessa forma, que irá suprir os anseios da sociedade moderna de que é participante.

*Egressa do Curso de Direito FCARP
**Advogada e Professora da FCARP

Wesley Silva de Medeiros*
Agilson Poquiviqui**

A pecuária tornou-se uma atividade rentável e profissional aos empresários rurais, utilizando a contabilidade Rural e a de Custos como ferramenta de conhecimentos para que os mesmos possam organizar, planejar, controlar suas receitas e despesas e também aprimorar o processo de tomada de decisões. Marion (2009) diz que o Brasil ostenta um dos maiores rebanhos bovinos do mundo e sua pecuária representa uma atividade econômica de grande relevância no cenário econômico da região. A pecuária de corte é a união de processos técnicos e metodológicos, na criação e domesticação de animais que vivem em rebanhos, com objetivos econômicos e comerciais, onde o maior capital são os bovinos.

Foi feita uma pesquisa com objetivo de verificar o custo/benefício da engorda de bovinos a regime de pasto. A investigação foi do tipo descritiva/qualitativa, aplicando-se um questionário com perguntas fechadas. O lócus foi a propriedade rural denominada "Arizona", localizada na região Noroeste do estado de Mato Grosso, a 55 Km do município de Colniza-MT. Os dados coletados fundamentam-se no controle de custos com 85 cabeças de gado que estavam em processo de engorda. Este processo começa aos 24 meses de idade e normalmente vai até os 36 meses para ser abatido em frigoríficos com 18 arrobas.

No período chuvoso a oferta de pastagens é maior, aumentando o ganho de peso do gado, já no período da seca esta oferta diminui, necessitando de um tratamento intensivo com protéicos e minerais, para que o rebanho não perca peso.

Os resultados da pesquisa feita com o empresário rural sinalizam que os maiores custos nesta atividade são: o valor do novilho que aproxima de 74,11% e a mão-de-obra 12,11%. Outro fator

importante é o uso do sal mineral 3,52%, porque este supre as deficiências de proteínas e nutrientes do rebanho, auxiliando na melhoria da produção. De acordo com Crepaldi (1998) Os controles que obrigatoriamente devem ser feitos é a relação custo x benefício da atividade, que representa a relação entre o valor monetário dos fatores necessários para a atividade e o valor monetário do produto. O controle da sanidade animal é também um elemento considerável para a pecuária, por prevenir o rebanho de diversas moléstias que podem levar os animais a óbito ou a uma possível epidemia no país.

Os resultados do estudo afirmam que a fazenda analisada possui uma tabela a qual controla gastos e despesas no processo de engorda, e quando utilizada de forma adequada, demonstra que os benefícios excedem os custos, na qual é destinada a abordar questões e fatos administrativos que visam à análise, anotação, controle e gerenciamento econômico na empresa rural. Enfim, espera-se que esta pesquisa possa motivar os produtores rurais e demais interessados a aprofundarem seus conhecimentos sobre o ramo da pecuária de corte, em especial na engorda de bovinos a regime de pasto, pois os custos podem ser superados e com uma boa margem de lucro, desde que a propriedade seja bem administrada e gerenciada.

*Egresso do Curso de Ciências Contábeis FCARP.

**Mestrando pela Faculdade de Estudos Administrativos/FEAD, Minas Gerais e professor da FCARP.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Para elaborar um planejamento tributário não há fórmula nem roteiro específicos, pois, depende do que se quer agregar em termos de informações relevantes sobre o mercado, dependendo é claro de cada atividade explorada, das tendências mercadológicas, prováveis cenários, riscos e oportunidades envolvidos.

O Planejamento Tributário é uma forma lícita de reduzir a carga fiscal. Entende-se por lícito conhecer profundamente a legislação sob a ótica da constitucionalidade, legalidade e operacionalidade, optando por praticar ações que reduzam ou posterguem o ônus financeiro. De forma mais simples pode-se afirmar que o planejamento tributário é uma maneira legal de diminuir a carga tributária, também conhecida como elisão fiscal, sem que ocorra a sonegação.

Um dos principais agentes que impulsionam a utilização do Planejamento Tributário é sem dúvida, a elevada carga tributária associada a concorrência, onde, entre outros benefícios, o preço faz a diferença, portanto, para reduzir o preço de venda é preciso reduzir os custos, dentre os quais estão os tributos.

Nos últimos tempos o fisco dispõe de vários mecanismos para acompanhar o comportamento das empresas, a fiscalização tributária, através de diversos instrumentos de controle, solicita os mais variados tipos de declaração, de acordo com as atividades exploradas nas seguintes modalidades: Instituições Financeiras - DIMOF – Declaração com dados sobre movimentação financeira das pessoas físicas e jurídicas. Administradoras de Cartão de Crédito – DECRED – Declaração da movimentação das pessoas físicas e jurídicas com seus cartões de crédito.



Marisa Brito Aguiar*
Cristiane Otília Colossi Bernhardt*

Cartórios e Tabelionatos - DOI – Declaração pertinente às operações de compra, venda e doação de bens.

Imobiliárias, construtoras e incorporadas – DIMOB – Declaração sobre as operações realizadas com imóveis. DIRF – Declaração entregue anualmente por todas as pessoas que efetuaram no ano-calendário anterior pagamentos ou créditos de valores que sofreram retenção do IR, PIS, COFINS e CSLL. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital – que abrange a Nota Fiscal Eletrônica, a Escrituração Fiscal Digital e a Contabilidade, entre outros. São controles que têm como objetivo minimizar a sonegação fiscal ou evasão fiscal que consiste em utilizar procedimentos que violem diretamente a lei ou o regulamento fiscal. É flagrante e caracteriza-se pela ação do contribuinte em se opor conscientemente à lei.

Orienta-se que os contribuintes procurem conhecer a legislação tributária e atendê-la corretamente, que organizem a escrituração fiscal e utilizem o planejamento tributário como uma ferramenta de redução de custos. Entretanto, planejar tributos é um direito de todos, porém, poucos utilizam tais benefícios. Dessa maneira pode-se afirmar que o planejamento tributário é um sistema legal que pode ser utilizado para a redução dos custos que normalmente representam uma parcela significativa nas empresas, senão a maior.

*Especialista em Gestão de Negócios, Metodologia do Ensino Superior, Professora FCARP.

**Especialista em Controladoria e Finanças, Metodologia do Ensino Superior, professora FCARP.

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED



Sidimar Maestri*
Marisa Brito Aguiar**

Em decorrência da modernização das informações contábeis e fiscais no sistema de informação e transmissão há um projeto relacionado com a escrituração fiscal digital, por exigência do governo, para que algumas empresas entreguem seus arquivos, é uma forma de controlar toda movimentação financeira no ato do fato gerador, através do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, que é formado por três grandes subprojetos: Escrituração Contábil Digital, Escrituração Fiscal Digital e Nota Eletrônica.

O SPED é um projeto instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal e consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos que promove a integração entre o Fisco e o contribuinte.

A intenção é promover a integração entre fiscos e contribuintes, racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias, o que torna mais célere a identificação de ilícitos tributários, acelera o acesso às informações e reduz a carga tributária.

A Escrituração Fiscal Digital - EFD é um arquivo digital, de uso obrigatório, que se constitui em um conjunto de escrituração de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal no registro de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte. Estes arquivos eletrônicos deverão ser assinados digitalmente com uso de certificados Digitais, do tipo A1 ou A3, expedidos, em conformidade com as regras do ICP-Brasil, pelos representantes legais ou seus procuradores, tendo este arquivo validade jurídica para todos os fins, nos termos dispostos na MP-2200-2/2011. Com a EFD substituirá a escrituração e impressão dos seguintes livros: Registros de Entradas e de Saídas, Registros de Inventário,

Registro de Apuração do IPI e Registro de Apuração do ICMS.

O arquivo digital da EFD será gerado pelo contribuinte de acordo com as especificações do leiaute definido em ato COTEPE/ICMS nº 09/08 e conterá a totalidade das informações econômico-fiscais e contábeis correspondentes ao período compreendido entre o primeiro e o último dia do mês civil. O armazenamento e o envio do arquivo digital que não dispensam o contribuinte da guarda dos documentos que deram origem às informações nele constantes, na forma e prazos estabelecidos pela legislação aplicável, assim o contribuinte deverá armazenar o arquivo digital da EFD transmitida, observando os requisitos de segurança, autenticidade, integridade e validade jurídica.

Conforme RFB - Receita Federal do Brasil “Um certificado digital é um arquivo eletrônico que identifica quem é o titular, pessoa física ou jurídica, ou seja, é um Documento Eletrônico de Identidade, quando são realizadas transações de forma presencial, é solicitada uma identificação, por meio de um registro que comprove identidade. Na internet, como as transações são feitas de forma Eletrônica o Certificado Digital surge como forma de garantir a identidade das partes envolvidas”.

Já a Nota Fiscal Eletrônica NF-e é um documento de existência apenas digital, que tem como principal objetivo implantação de um documento fiscal eletrônico, que, substitua a atual Nota Fiscal modelo 1 e 1-A, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes, cuja obrigatoriedade de uso vem determinada pelo Ajuste SINIEF nº 10/07.

O SPED tem como principal papel, facilitar a transmissão de informações entre os contribuintes, possibilitando a diminuição da quantidade de obrigações a serem entregues ao fisco e cruzando dados padronizados e uniformes, onde atende o contribuinte, que, pode, com a padronização, entregar uma única declaração, economizando tempo e recursos.

*Egresso do Curso de Ciências Contábeis FCARP.

**Especialista em Gestão de Negócios, Metodologia do Ensino Superior, Professora FCARP.

SERVIDOR DE REDE E INTERNET GRUPO MARQUES

Maximiliano Justino da Costa*
Valber Sardi Lopes**

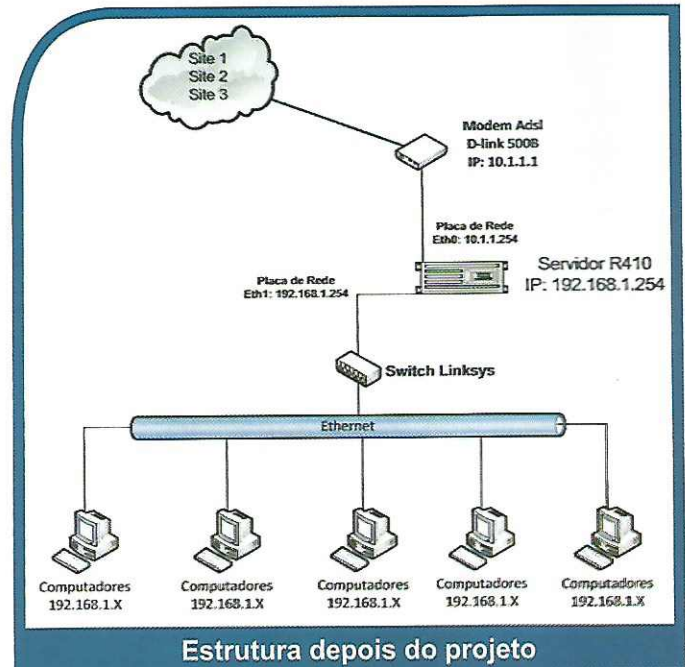
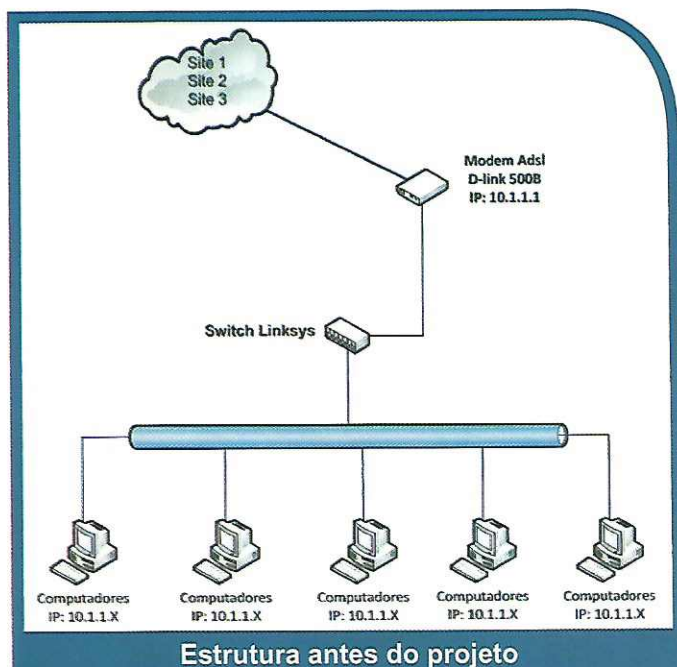


Devido ao crescimento do Grupo Marques (www.grupomarques.com.br) e a expansão de seu quadro de colaboradores, sua diretoria resolveu eliminar gargalos de tempo quanto a operacionalidade de seus colaboradores efetuando bloqueio de sites indevidos. O acesso a estes sites a partir da rede da empresa e durante o horário de expediente acarretava uma perda de produtividade significativa uma vez que os funcionários deixavam de fazer suas atividades relacionadas ao negócio da empresa para navegar na internet.

Para alcançar este objetivo foi instalado na rede da empresa um servidor completo, com Firewall (Define as rotas de acesso), Proxy (Controle de acesso a Internet), DHCP (oferece a rede as configurações automáticas) e Dns (Converte nomes de sites em Ips para efetuar a navegação). Estes serviços, além de possibilitar o bloqueio a sites indesejados, traz mais funcionalidade e segurança à rede.

Por ser uma rede em arquitetura Cliente/Servidor, onde as estações estarão ligadas em uma máquina central, foi escolhida a topologia estrela. Para garantir maior segurança na rede, utilizamos as duas placas de rede do servidor, onde uma irá receber o serviço de ADSL definida pela identificação de eth0 e a segunda que distribuirá os serviços de IPs, DHCP, DNS e Internet à rede internet identificada por eth1.

Instalado o módulo de servidor DHCP no sistema operacional, foi iniciado o escopo de configurações que distribuídos à rede interna, irão garantir o pleno funcionamento da rede, fornecendo IPs, máscara de rede, gateway e DNS para as estações.



Para servidor de DNS optamos pelo DJBDNS, que foi escolhido pela praticidade de configuração e por ser um módulo de integração perfeita com o sistema operacional GNU/Linux Debian Lenny, nomeando assim o servidor como novo servidor de DNS da rede.

Para o servidor Proxy foi escolhido o squid, e editando seu arquivo de configuração, definimos as portas liberadas, porta de funcionamento do proxy, além é claro das regras que definem quem pode e o que podem acessar na Internet. Para um acompanhamento do fluxo de acessos à Internet que ocorrerão na rede, foi instalado o gerador de relatórios do squid (SARG – Squid Analysis Report Generator), e para facilitar o acesso do administrador da rede a esse relatório, disponibilizamos os mesmo na web com servidor apache instalado no servidor.

O serviço de Firewall que realizará filtragem de pacotes e controles de regras de redirecionamento dos mesmos, foi escolhido o Iptables, que é uma ferramenta que, integrada ao sistema operacional GNU/Linux, oferece um leque de opções de controle de pacotes, com ele foram feitas as regras de direcionamento da porta 80 para 3128 (Proxy transparente), além do mascaramento entre as placas de rede do servidor, garantindo que as redes diferentes se comuniquem sem problemas.

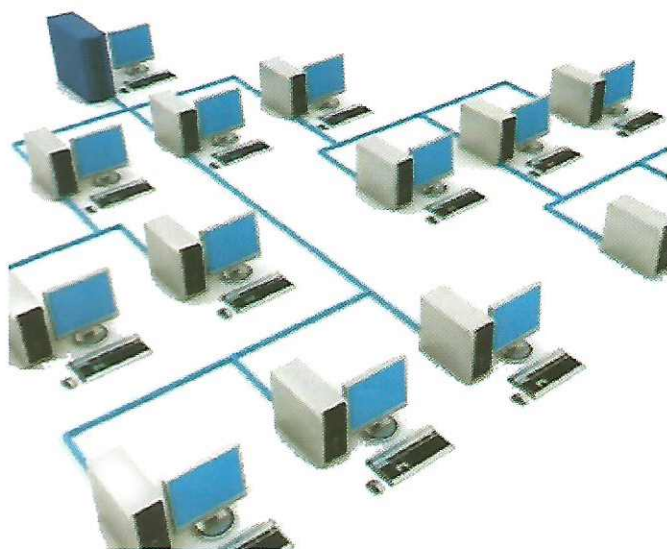
A reestruturação da rede da empresa, com a implantação destes serviços possibilitou um ganho significativo de produtividade. O tempo gasto pelos funcionários em sites de



relacionamento ou curiosidades da internet, agora é gasto com o negócio da empresa. Serviços como DHCP e Firewall, contribuem para uma diminuição do tempo gasto pelo administrador da rede para mantê-la em operação.

Após a reestruturação da rede com implantação dos novos serviços, o que possibilitou o controle de acesso dos usuários à internet, fazendo com que estes acessem somente os sites definidos pela diretoria da empresa, observou-se uma queda substancial do tráfego na rede. Agora o gerente da unidade tem mecanismos para fazer o controle de acesso e monitorar o tempo de uso da internet.

Com o bloqueio aos sites de relacionamento sobrou mais tempo para que os funcionários se dediquem às tarefas relacionadas ao trabalho. A consequência disso foi uma diminuição da quantidade de horas extras e consequentemente diminuição de custos. Observa-se então que, embora a tecnologia seja indispensável no mundo atual ela deve ser usada de forma racional e a forma de utilização depende do negócio da empresa.



*Egresso do Curso de Sistemas de Informação FCARP.
**Mestrando em Engenharia Elétrica e professor FCARP.

DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE DE ESTOQUE SICREDI

Diego Lino Albares*
Maricy Caregnato**

O presente trabalho teve como objetivo criar um sistema de controle de estoque para a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Noroeste de Mato Grosso (SICREDI NOROESTE MT) na URDC (Unidade Regional de Controle e Desenvolvimento) no setor do almoxarifado, a fim de controlar as entradas e as saídas de brindes e materiais de expediente em geral. Além de corrigir erros que existem no seu sistema atual, proporciona ao usuário uma interface de fácil interação, corrige os cálculos que são realizados de forma incorreta, bloqueando os lançamentos que são feitos fora do período (no início do mês até o quinto dia útil do próximo mês), oferecendo maior segurança à equipe do setor administrativo ao fechar a contabilidade mensal/anual da Cooperativa. Para a criação do sistema primeiramente levantamos os requisitos através de uma entrevista com os usuários do sistema, logo após criamos os diagramas de UML (Unified Modeling Lan-

guage) com a ferramenta JUDE Community, que foram os de caso de uso, classes, atividades e sequência.

Em seguida criamos o banco de dados em MySQL, com a ajuda do Power Designer versão 15 e do gerenciador de banco de dados SQLyog. Após ter sido criado o banco de dados, começou o desenvolvimento do sistema na linguagem Java SE com a IDE Netbeans. Foram criadas as seguintes telas: login, menu, cadastro de produtos, cadastro, cadastro de unidade de medida, cadastro de grupos de grupos, cadastro de colaboradores, cadastro de unidades de atendimento, cadastro de funcionário, cadastro de fornecedor, entrada de produtos e saída de produtos.

O sistema proporcionou ao usuário uma interface de fácil interação e melhorou os processos do setor.

*Egresso do Curso de Sistemas de Informação FCARP.
**Mestre em Ciências da Computação e professora FCARP.

Telas do sistema:



Login



Menu



Andressa Alves Almeida Barros*
Goro Onuki**

O Brasil está passando por grandes problemas ambientais e o que mais se fala é sobre reciclagem, reaproveitamento, conscientização ecológica e sustentabilidade, fazendo com que as pessoas contribuam de forma racional com o uso dos recursos naturais e com a reposição daqueles que são passíveis de reaproveitamento. A palavra reciclagem ganhou destaque a partir de 1973 na crise mundial de petróleo, quando foi constatado que as fontes de petróleo e de outras matérias-primas não renováveis estavam se esgotando rapidamente e que havia falta de espaço para a disposição de resíduos e de outros dejetos na natureza, surgindo então a preocupação de preservar o que temos, conscientizando para sempre termos, onde o mesmo significa “recycle” – expressão vinda do inglês que significa re= repetir, e cycle= ciclo, ou seja, repetir o ciclo. A maioria das pessoas confunde esse conceito de reciclagem com o conceito de reaproveitamento ou reutilização, mas eles são diferentes. Na verdade, reciclagem serve apenas para os materiais que podem voltar ao seu estado original a ser transformado novamente em um produto igual em todas as características, um exemplo clássico é o alumínio. As vantagens da reciclagem ou reaproveitamento é a minimização da utilização de fontes naturais, muitas vezes não renováveis, além da minimização da quantidade de resíduos que necessitam de um tratamento, como aterramento ou incineração que acabam poluindo o solo e o ar. O reaproveitamento ou reutilização consiste em transformar o material já beneficiado em outro, ou seja, é aproveitar e transformar um material com poucas características originais, podendo citar como exemplo: o papel (mais escuro), o vidro que perde a cor e a dureza, além da garrafa pet que pode ser transformada em outros materiais como: cortina, carrinho, “puff”, vários enfeites, árvores

entre outros. No reaproveitamento o processo é limitado, não podem processar indefinidamente, isso acontece com o papel, que tem algumas de suas propriedades físicas minimizadas a cada processo de reaproveitamento, devido ao inevitável encurtamento das fibras de celulose, enquanto que o alumínio pode ser reciclado continuamente, principalmente se adicionado periodicamente ao material de origem primária. Os resultados das causas e efeitos da reciclagem são:

- No campo ambiental: a reciclagem pode reduzir a acumulação progressiva de resíduos à produção de novos materiais, como por exemplo, o papel, que exigiria o corte de mais árvores; emissões de gases metanos e gás carbônico; as agressões ao solo, ar e água; entre outros tantos fatores negativos;
- No campo econômico: a reciclagem contribui para o uso mais racional dos recursos naturais e a reposição daqueles recursos que são passíveis de reaproveitamento;
- No campo social: a reciclagem não só proporciona melhor qualidade de vida para as pessoas, através das melhorias ambientais, mas também é apontada como uma das alternativas para a geração de emprego e de renda.

O Brasil, neste processo de conscientização e busca contínua em preservar o meio ambiente, vem se tornando um dos países que mais reutilizam materiais, sendo que está entre os maiores que reciclam metais como o alumínio.

Conclui-se então que reciclar e reaproveitar materiais é um ato de cuidar do que é seu e dos próximos que virão e sem sombras de dúvidas trará inúmeros benefícios para todos, pois entendemos que esse ato é uma responsabilidade de todos.

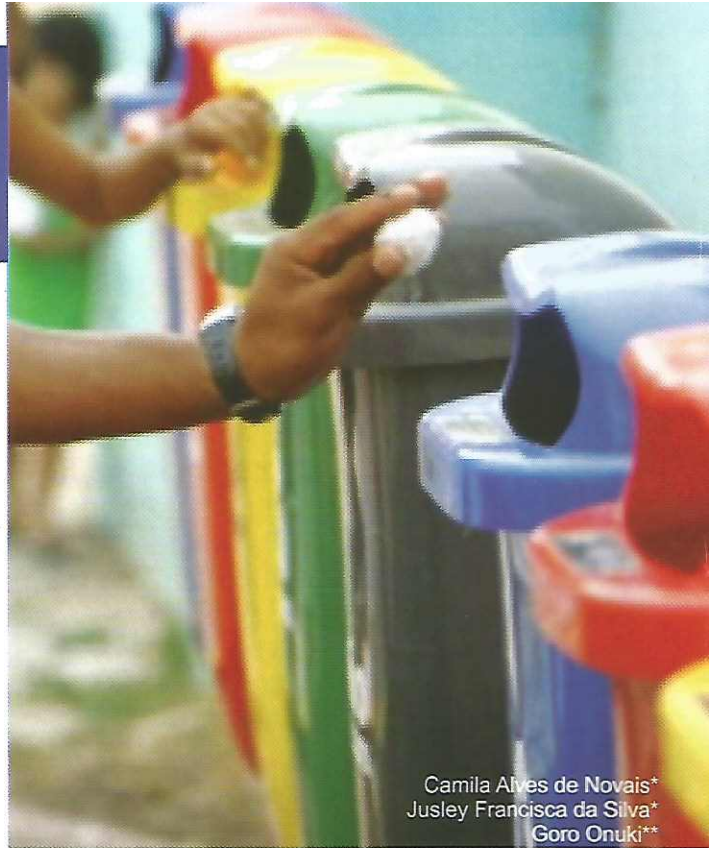
Fonte: FNS – Fundação Nacional de Saúde – Regional Paraíba e ISO 14000.

*Acadêmica do 6º semestre do Curso de Administração FCARP.

**Professor FCARP.

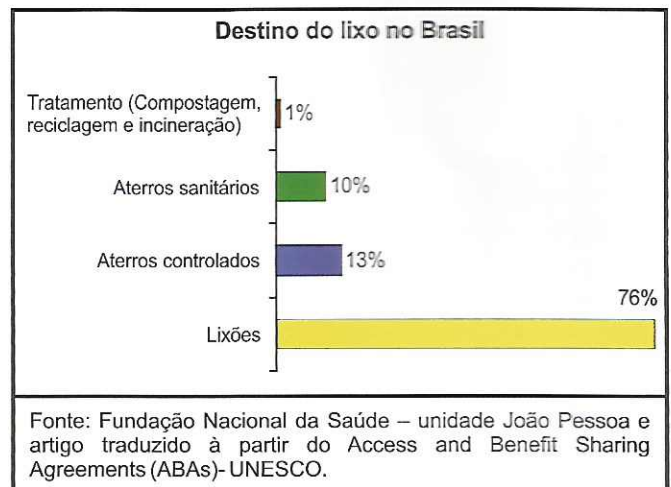
COLETA SELETIVA DO LIXO NO BRASIL

A coleta seletiva nada mais é que a separação de materiais ou resíduos potencialmente recicláveis dos lixos. Essa ação começa dentro dos domicílios, ou seja, cada cidadão separa seu lixo orgânico do inorgânico para, posteriormente, ser coletado. O número de municípios que possuem o sistema de coleta no país subiu de 405 para 443 entre 2008 e 2010. Mesmo com esse aumento, apenas cerca de 7% das cidades brasileiras têm projetos de coleta seletiva, o que ameaça seriamente os planos de desenvolvimento do país. São poucas as cidades no Brasil que têm coleta seletiva do lixo doméstico e, na maioria das vezes quando tem, não atendem a todos os bairros. A coleta de todos os resíduos de uma cidade é de responsabilidade das prefeituras. O maior problema é a falta de investimento em mecanismos de coleta seletiva que dificultam a massificação da reciclagem. Os itens recicláveis mais recolhidos no Brasil são as latinhas de alumínio, o papel, o papelão e o plástico. Iniciativas de condomínios e instituições que recolhem os materiais recicláveis para comercialização também são bastante comuns, e trazem retornos financeiros satisfatórios para os seus participantes. Igualmente importante é a ação das associações e cooperativas de catadores que executam um importante papel no ciclo de reciclagem de vários materiais além dos benefícios sociais para seus associados. Os cinco municípios brasileiros onde a prefeitura faz chegar o serviço de coleta seletiva a 100% das residências são Curitiba (PR), Itabira (MG), Londrina (PR), Santo André (SP) e Diadema (SP). Em Curitiba, por exemplo, a fórmula que deu certo inclui o uso de caminhões que recolhem apenas o lixo seco, sem nenhum resto orgânico. Resultado: o lixo fica mais limpo e acaba sendo vendido por um preço mais alto



Camila Alves de Novais*
Jusley Francisca da Silva*
Goro Onuki**

às indústrias de reciclagem. Isso ajuda a tornar o sistema de coleta seletiva em Curitiba mais barato que o da maioria das cidades brasileiras. Entre os países que mais reciclam estão os Estados Unidos, o Japão, a Alemanha e a Holanda. Os EUA conseguem reaproveitar pouco mais da metade do que vai parar nas lixeiras. Na Europa Ocidental, virou rotina nos supermercados cobrar uma taxa para fornecer sacolas plásticas. Os clientes levam as suas de casa. Veja abaixo o destino que é dado ao lixo produzido no Brasil:



*Acadêmicas do 6º semestre do Curso de Administração FCARP.
**Professor FCARP.

PISCICULTURA

Uma Abordagem da Diversificação Econômica e Financeira para Pequenos Produtores do Vale do Jauru

Trabalho de curso de Administração que consiste no levantamento, análise e proposta de implantação da piscicultura, como opção de diversificação, acrescido à atividade agropecuária na região do Vale do Jauru. Na pesquisa efetuamos o levantamento dos custos de infraestrutura, operacional e a taxa de retorno projetado e os meios adequados para exercício desta atividade, visando os resultados no seu âmbito de acréscimo de renda do pequeno produtor rural o Vale do Jauru. A prática de monocultura da pecuária leiteira é sensível nas variações dos preços do leite "in natura" por força da globalização, principalmente da produção argentina que tem sido a forte concorrente devido a alta produtividade naquele país. Neste contexto, acreditamos que a piscicultura é uma opção de diversificação de atividade, assegurando maior estabilidade financeira ao pequeno produtor, evitando a descapitalização por conta da monocultura acima citada. O trabalho em si, apresenta uma atividade que está em ascensão mundial, recomendada até pela Organização das Nações Unidas – FAO – Programa de Combate a Fome. O Estado de Mato Grosso, possui as melhores condições climáticas e hidrográficas invejáveis em relação ao mundo todo. Segundo, Engenheiro Agrônomo da Empaer de Mato Grosso, feroz defensor da

Alice Aparecida Gonçalves*
Goro Onuki**

piscicultura, cuja atividade é de baixo risco econômico e considerado melhor investimento do século XXI em todos os aspectos, essencialmente quanto à preservação do meio ambiente em termos de alimentação e umidade do solo, com projeções atrativas para o empreendedor. A falta de conhecimento na área da piscicultura e a resistência à mudança é um dos fatores que prejudica a implementação desta atividade. Segundo consta, na pesquisa ora finalizada, o empreendimento relacionado à piscicultura apresenta uma ótima alternativa de investimento e excelente fonte de alimento e conseguimos apurar uma Taxa de Retorno de Investimento em torno de 12% (doze por cento) ao mês, taxa esta considerada excelente, além do ciclo de operação de 12(doze) meses, portanto três vezes menor em relação à pecuária de corte. Finalizando, vale lembrar que por mais que realizemos uma atividade no nosso dia-a-dia e nos julgarmos capazes de desenvolvê-la, é necessário estarmos ligados às mudanças que ocorrem num ato sintrópico, pois é necessário aperfeiçoar o conhecimento no sentido homeostático.

*Egressa do Curso de Administração FCARP.
**Professor FCARP.



FORMANDOS 2011

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Adenilza Francisco Moreira
Alice Aparecida Gonçalves
Ana Paula Magro Gonçalves Fraga
Bruno Francisco Rossi
Bruno Pereira Campos
Caroline Fernandes Bastos
Clésio Magalhães Inácio
Edevaldo Lopes Trindade
Fernanda Rafaela Bassani
Gustavo Henrique Neves da Silva
Hélida Maira Camilo Cauzo
Isamara Eva da Maia Ramos
Jaqueline Dias de Andrade
Lisiane Franciele Ferreira
Mariane Botelho Queiroz
Marina Oliveira da Silva
Nelson Pereira da Silva
Patricia Rodrigues Paiva
Pedro Henrique Freitas Mendes
Priscila Monez de Souza
Renato Correa Medeiros
Rosimar Padovan de Moura
Selimar Inácio Gomes
Sheila de Oliveira Capelletti
Tamyris Aparecida Ferreira
Vagner Dias da Silva
Wellington Luiza Vieira Barretos

Prezados (as) Acadêmicos (as),
Tenho a certeza absoluta que todas as dificuldades, toda a angústia e o cansaço passados por vocês nos últimos quatro anos, valeram a pena. Cada momento vivido nessa louca correria em busca de um objetivo em comum valeu a pena. Lembrem-se que este momento de formatura não é somente uma festa em homenagem a primeira de muitas conquistas, mas também marca um rito de passagem, de tomada de consciência do que é o estar no mundo e se preparar para a interação com ele. Este é um dia especial para todos vocês pela alegria desta etapa concluída com êxito e principalmente da perspectiva para o caminho vindouro. Não chegaram ainda ao fim, pois a jornada é longa, mas tenho a certeza de que o caminho futuro reserva-lhes gratas surpresas.
Parabéns pela formatura!!!
Felicidades hoje e sempre!!!

Prof. Ms. Ezequias F. Duarte

FORMANDOS 2011

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Há quatro anos vocês adentravam para a vida universitária corajosos e determinados, como se fossem uma criança ao dar seus primeiros passos. Enfrentaram todos os obstáculos com galhardia, ávidos por chegar a este momento que hoje festejamos. Desejo que a vida de cada um seja um desencadear de desafios e de conquistas na busca de tão almejado êxito profissional, pois o sucesso é sempre daqueles que batalham, e com toda certeza vocês são merecedores desse destaque. Do amigo de sempre!

Prof. Ms. Odenildo de Sá Teles

Alex do Nascimento Paganini
Ana Daniela da Paz
Anicléia Cardoso Neto
Bruno Emerson dos Reis Fonseca
Cristiny Gonçalves de Matos
Daiane Nicacio de Castro
Dayse Maria Travain Teixeira
Fernando Gomes de Araújo
Geane Paula de Oliveira
Helder João de Arruda Souza
Héverton Leal Aragão Rodrigues
Jessé Delforno Gonçalves
Jéssica de Castro Ferreira
Lalcimar Ramos Santos
Luana Flávia Rodrigues Massoni
Marcos Antonio da Silva Azevedo
Maycon Santos Berner
Meirielle Pereira da Silva
Pedro Alves dos Ramos
Rafael Marquiroto Remédio
Renata Barbosa Cescon
Ricardo José de Freitas
Robson Zanol
Ronaldo de Arruda Fialho
Rony Ferreira dos Anjos
Rosangela Rodrigues Teixeira
Rosimeire Ribeiro Parlandim
Sergio dos Reis Soares e Laet
Sidimar Maestri
Silvana Maria de Souza Guimarães
Vera Lucia Batista de Souza Silva
Wesley Silva de Medeiros

FORMANDOS 2011

CURSO DE DIREITO

Adelson José de Matos
Airton Rosan
Aisi Anne Lima Tiago
Alessandro Casado da Silva
Ana Carolina Ribeiro da Cunha Ferreira
Bruno Vinícius Santos
Charles Kleber Rodrigues
Cintia Maiara Oliveira Henrique
Cleidiane Straliotto
Cleomar Antonio dos Santos
Cleony de Fátima Almeida
Cristiane Pirelli Piveta
Cristiane Priscila de Brito
Dayane Castro Botelho
Dhoglas Borges de Carvalho
Elaine Gomes Alvarenga
Fábio Farias Amaral
Felipe Ricardo Lucas Rosa
Hellen Caravier Delgado
Ihanco Moreira Carvalho



Jair Lima de Souza
Janaina Branca Bernardini
Joaquim de Oliveira Júnior
Jovylson Soares de Moura
Juscenil Alves de Arruda Souza
Kátia Regina Novak de Moura
Lail Auxiliadora de Campos
Letícia Soares dos Reis
Lorena Larranhagas Mamedes
Luciana Lourenção Alves de Almeida
Maurilio Gobatti de Mattos Júnior
Maximiliana Silva Bianchini Teles
Milena Gonçalves de Alcântara
Nelceli Cristina Rodrigues Alves de Almeida
Nilson Soratto
Ozana Ricardo Gomes
Paula Regina Cardoso
Paulo César da Conceição
Paulo César Ferreira Neves
Paulo Rogério Marim Cordeiro
Priscila Pereira dos Santos Alvarez
Renata de Castro Fakine
Robson de Castilho Ribeiro
Rodrigo Sebastião Rodrigues Lopes
Sergio de Freitas Santos
Silvana de Souza Lana
Simone Fernandes Vaz
Solange Aparecida Durval Trindade
Stellamaris Otênio
Tatiane Soares de Souza
Wesley Aparecido Martins Ferreira
Willian Catarino Soares

Queridos formandos,

Vocês acabam de vencer uma árdua batalha.

*Estejam preparados, pois esta é apenas
uma das muitas com as quais irão se deparar
no decorrer da vida profissional que escolheram.*

É o fim de uma trajetória e o início de outra.

*Que o conhecimento que aqui adquiriram
não seja obstáculo à humildade, mas sim munição
para as lutas que virão e, como seres humanos melhores
e amadurecidos, façam a diferença
na sociedade em que vivem e atuarão como profissionais.*

*Que o talento, a força de vontade e a persistência que os
trouxeram até aqui, continuem a impulsioná-los*

rumo ao sucesso.

Parabéns!

Hoje os aplausos são todos para vocês!

Profª. Ms. Mailsa Silva de Jesus

FORMANDOS 2011

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



**Adriana da Silva Alves
Agnaldo Roque Hudson Borgati
Bruna Isabel de Aquino
Célio da Cunha Carvalho
Claudio Alves de Souza
Dalila de Souza Balbino
Danilo Moura da Silva da Silva
Diego Martins da Silva
Domingos Antonio da Conceição
Douglas da Silva Ramos
Edemilson dos Santos Traficante
Edsandra Dutra da Cruz
Elessandro Rodrigues Alves
Fabiana Miguel da Silva
Fernanda Fernandes Ferreira da Cunha
Geisielly Leite Fererine
Gilmar Pereira
Gustavo Cirilo de Lana Vítrio
Jaqueline Silva Cardi
Jefferson Moises de Oliveira Borges
Joyce Yuri Gouvea Muto
Karina Borges Oliveira da Silva
Lais de Oliveira Cunha
Lucio Moreira Nunes
Maikon Sergio Zaniolo Arvani
Marcilaine Conceição de Freitas Soares
Maria Sueli Ferreira Ferraz
Odilon de Andrade Junqueira
Rafael Ribeiro da Silva
Rafael Vittorazzi Novais
Renato Correia da Costa
Renato Gonçalves Obara
Rosbson Obara Gomes
Robson Vittorazzi Novais
Rodolfo Peres Lessi
Rubia Bernardes Rodrigues
Suzye Stelle Alves de Arruda Souza
Taticicleide da Silva Mota
Valter Carlos da Silva
Viviani da Silva Martins
Weder José Szubris
Whelington de Moura
Xênia Ferreira de Oliveira**

*Meus cumprimentos aos familiares desse
novo staff da Educação Física.*

*Chegou o momento que todos almejam
após a conclusão de um curso superior que é voar
para um futuro melhor.*

*A coordenação do Curso de Licenciatura
em Educação Física deseja inicialmente uma colocação
no mercado de trabalho, posteriormente muito
empenho e dedicação para com os jovens,
que primariamente carecem de uma educação
de qualidade e para os adultos uma atividade
orientada voltada para a melhoria da qualidade de vida.*

Parabéns pela formatura!

Prof. Ms. Edmur Carmona

FORMANDOS 2011

CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO



Caros formandos, hoje vocês alcançam um objetivo que perseguiram por muito tempo. Muita energia foi aplicada para chegar a este momento. Com a formatura um mundo novo e emocionante se abre para vocês que escolheram o caminho da tecnologia, basta trilhar. Nós da coordenação estamos orgulhosos e estaremos sempre com vocês, aplaudindo cada conquista de cada um de vocês.

Prof. Ms. Arlenes Silvino da Silva

André Marquioreto da Rocha
Carlos henrique Vieira Paludetti
Diego Emílio da Silva
Diego Lino Albares
Erlí Batista Puger
Gustavo Antonio Mendes de Lima
Hugo Luiz Ferreira dos Santos
Marcos Antonio Rodrigues
Maximiliano Justino da Costa



30/08/2011 - Diretoras FCARP participam da CONAPEE



30/08/2011 - Atividades Recreativas e de Lazer na APAE-ARA

NOTÍCIAS
SAIBA MAIS: www.fcarp.edu.br



31/08/2011 - FCARP promove Curso de Formação Continuada



01/09/2011 - Pastoral Universitária se reúne para discutir implantação de site da P.U. FCARP



03/09/2011 - FCARP e Brasil Foods juntos em ação social - Mirassol D'Oeste



01/09/2011 - Pastoral Universitária da FCARP participa de encontro em São Paulo



05/09/2011 - Semana do Administrador na FCARP



10/09/2011 - FCARP sorteia Bolsa de Estudos na Expossol em Mirassol D'Oeste



08/09/2011 - Encontro da Pastoral Universitária com alunos do curso de Sistemas de Informação



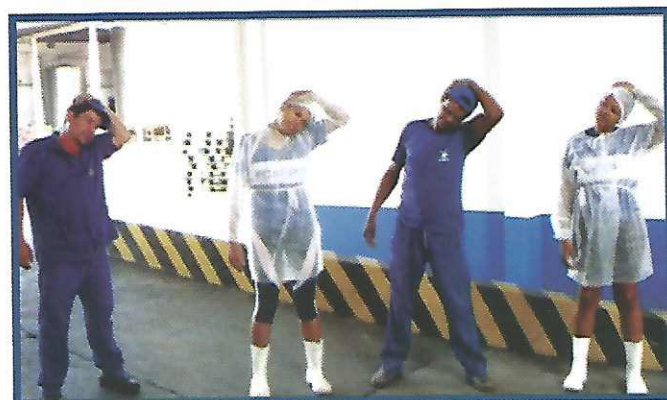
14/09/2011 - Reunião da ANEC em Cuiabá
Pe. Marinoni - Pres. da ANEC/ Profª. Eleuzamar - FCARP/
Prof. Dr. Ir. Nelson Antonio Bordignon - Faculdade La Salle



15/09/2011 - FCARP participa
de evento GVDASA em Porto Alegre - RS



19/09/2011 - Diretores da FCARP participam
do IV Fórum de Mantenedoras da ANEC
e IV Assembleia Geral - Brasília - DF



21/09/2011 - Alunos do Curso de Educação Física
participam do 21º SIPAT- Semana Interna
de Prevenção a Acidente de Trabalho



22/09/2011 - Encontro da Pastoral Universitária com alunos
do curso de Ciências Contábeis



26/09/2011- X Seminário Acadêmico de Iniciação Científica
X Simpósio de Comunicação Contábil



29/09/2011 - Encontro da Pastoral Universitária com alunos
do curso de Educação Física



03/10/2011 - V Semana Jurídica

NOTÍCIAS SAIBA MAIS: www.fcarp.edu.br



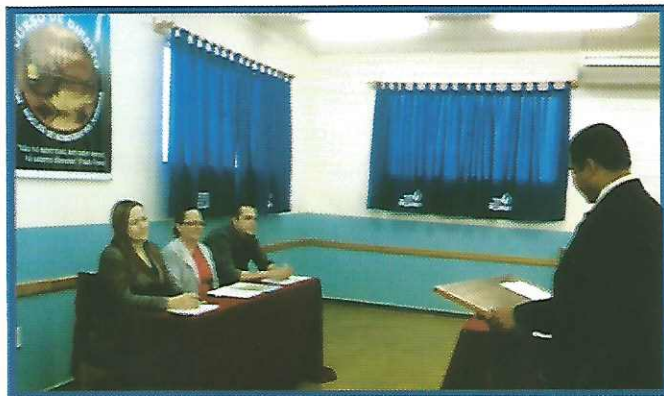
08/10/2011 - Diretoria da FCARP participa de reunião com o Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia



26/10/2011 - FCARP recebe comissão do MEC Renovação de Reconhecimento Curso de Administração



03/11/2011 - FCARP realiza VI Encontro de Jovens Pesquisadores em Educação Física



18/11/2011 - Defesas monográficas curso de Direito



16/11/2011 - FCARP presente no XX Congresso Nacional do CONPEDI e 1º Encontro Euro-Americano de Pesquisa e Pós-graduação - Vitória - ES



24/11/2011 - Defesas de Trabalho de Conclusão de Curso - Educação Física



01/12/2011 - II Workshop de Tecnologia do Vale do Jauru



04/12/2011 - Vestibular 2012



OS TRÊS FILTROS DA FOFOCA

Caro leitor, me dirijo a você, através desta revista em tuas mãos, para conversarmos sobre uma atitude que, com certeza, eu e você já cometemos ao longo da nossa vida. Alguns conhecidos nossos têm praticado tal atitude com muita frequência quando encontram com os amigos, nos sites de relacionamento e em tantos outros meios e momentos.

Você deve estar se perguntando qual seria esta atitude, não é verdade? Pois bem, te direi qual é a atitude em alguns segundos. Nesta primeira semana de janeiro estava navegando pelas páginas do facebook, que é um ótimo meio para os relacionamentos e um lugar ideal para cometer a tal atitude. Visitando a página de um amigo encontrei um desenho, como aqueles das estórias em quadrinhos que eu costumava ler quando era criança. Este não conta uma estória de tio Patinhas ou da turma da Mônica, mas uma realidade. É uma história atribuída a Sócrates, mas como eu não sou um bom filósofo e nem tenho conhecimento da fonte que me permita afirmar categoricamente que é do dito autor, prefiro dizer que “dizem que é” de Sócrates por vários motivos: verdade, bondade e utilidade.

A tal atitude que falo é a fofoca, fuxico, calúnia etc. Mas como mesclar a história de Sócrates com a fofoca? Bem, caro leitor, eu te convido a refletir comigo. Vamos pegar uma fofoca que nós já contamos de um amigo ou de qualquer pessoa. Faça o exercício de lembrar sobre qual assunto você comentou. Fazendo esta preparação podemos entender melhor a história.

Agora, lembrada a fofoca, podemos começar nossa caminhada. Estes passos devem ser levados em consideração antes de dizer o que penso de alguém e não depois.

O primeiro passo da nossa caminhada se chama verdade, palavrinha que incomoda muita gente, principalmente os fofoqueiros, não é mesmo? Mas o que a verdade tem a ver com isto? Na verdade tudo. Geralmente não procuramos saber se o que vamos falar é verdade ou não, assim quando tenho aquele desejo forte de falar de alguém devo, primeiramente, saber se o que vou falar é a verdade ou se o que vou falar eu ouvi de outro, que ouviu de outro, que ouviu de outro e que ninguém sabe de onde veio. Esse é o problema do fofoqueiro, ele nunca se coloca como o autor da fofoca, mas sempre “ouvi dizer”, “um passarinho me contou” e tantas outras desculpas para fugir da responsabilidade. Na verdade o que menos quer o fofoqueiro é ter responsabilidade sobre aquilo que diz.

O segundo passo da nossa jornada exige de nós uma capacidade enorme de reflexão. Mas o que eu devo refletir? Bem, caro leitor, devo refletir se o que vou falar, mesmo que seja verdade, é algo bom. O fofoqueiro, não se preocupa se é verdade ou não é, se é bom ou não é, ele simplesmente diz por que tem este desejo incontrolável de falar da vida do outro. Mas o que é algo bom? O bom aqui, na verdade, é se eu vou falar bem, se o que tenho a falar servirá para o crescimento da pessoa e para o meu próprio crescimento.

O terceiro passo é o da utilidade. Em que consiste a utilidade? Bem, o que você quer dizer é útil para quem ouve? Aqui entra também o papel de quem ouve. A história diz: “se o que você vai me dizer não é nem verdade, nem bom e nem útil, para que você quer me contar?” Esse é o papel daquele que ouve a fofoca, fazer com que o fofoqueiro reflita sobre a atitude que está cometendo, que tantas vezes é uma atitude de injustiça diante do outro. Não existe fofoca justa, não existe fofoca boa, a fofoca será sempre fofoca.

Bem, caro leitor, fazendo estes três passos e aplicando-os à fofoca que já contou ou que deseja contar, você ainda deseja continuar? Estes passos são na verdade os três filtros da fofoca. Se o conteúdo da fofoca é capaz de passar por eles (verdade, bondade e utilidade) então não tem problema de comentar, pois não é fofoca, mas se não passar por um só que seja você estará cometendo uma injustiça. A grande verdade é que nenhuma fofoca é capaz de passar por estes filtros..

Fazer uma fofoca de alguém é como cometer uma calúnia e ninguém tem o direito de lesar a boa fama de outro. Eu vou exemplificar bem quais são as consequências da fofoca e da calúnia com uma breve história: certa vez, uma pessoa (que pode ser você) procurou o Padre para receber o sacramento da reconciliação por

que havia difamado um amigo. O Padre pediu a esta pessoa que pegasse um saco cheio de penas, subisse na torre da igreja num dia de vento e jogasse as penas lá de cima. A pessoa foi e fez como o Padre havia pedido. Voltando o Padre fez um novo pedido à pessoa: agora você vai e junta todas as penas que estavam no saco e me traga de volta, não pode deixar nenhuma para trás. A pessoa respondeu: mas isto é impossível. Disse novamente o Padre: assim como é impossível reparar o dano causado pela fofoca e pela calúnia. Fazer fofoca só pode ter uma intenção: denegrir a imagem do outro, é um instrumento altamente destrutivo. A fofoca é a mesma coisa que fazer intrigas e a calúnia é a mesma coisa que difamar, fazendo acusações falsas.

Costumamos dizer que “onde há fumaça há fogo”, não é verdade? Eu prefiro dizer: onde há fumaça há um fofoqueiro ou um caluniador. Na fofoca ou na calúnia não é o acusado que está se expondo, mas é o fofoqueiro e o caluniador que está se expondo, pois tal atitude revela uma pessoa desequilibrada, invejosa, ciumenta, raivosa etc. É uma pessoa que não está de bem com a vida, pois quem está de bem com a vida não sente a necessidade de fazer fofocas ou calúnias.

Pense bem antes de passar adiante uma fofoca. Não faça como o amigo de Sócrates, mas faça como Sócrates, questione o fofoqueiro e se a fofoca não passar pelos três filtros diga-lhe: para que isto me serve? A história, que vi no faceboock do meu amigo, passou pelos três filtros, por este motivo tenho autoridade para te contar. Como é algo bom, não é uma fofoca.

Desejo a você um feliz e abençoado 2012.



Grupo Bola Sete



(65) 3261-1287
Araputanga - MT



(65) 3261-1620
Araputanga - MT



(65) 3261-1287
Araputanga - MT



(65) 3261-2827
Araputanga - MT



Transportes

Tel: (65) 3261-1287 - Araputanga - MT

www.postobolasete.com.br